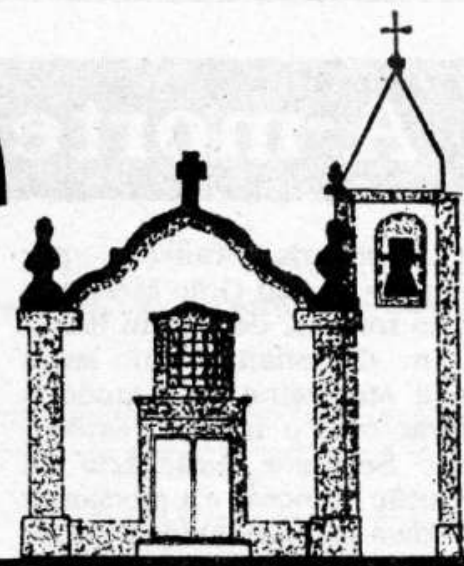


D. Noémia de Jesus Jesus Pereira Bando
Pedrógão Grande



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXVIII — N.º 325
15 de Novembro de 1989

Director
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 500\$00

**A Informação
responsável
é um dever**

Por: J. Baptista Nunes



Enquanto não houver contestação, não existe razão para se descrever de qualquer informação pública, desde que assinada. Por outro lado, qualquer informação a respeito de um empreendimento, pode ser um prémio para o empreendedor responsável, tal como é um dever para o informador, quando, por corresponder à verdade, não fere a deontologia jornalística.

Muitas vezes me senti tentado a enumerar as obras levadas a efeito, no Concelho de Pedrógão Grande, depois do 25 de Abril. Nesse surto de desenvolvimento que contrasta com a estagnação milenária, há obras que saltam à vista. Faltava-me, porém, para não ferir a tal deontologia, o conhecimento cronológico, em todos os aspectos dessa evolução. Tal papel (mais eficiente certamente do que feito por mim, já que lhe conhecia os meandros palmo a palmo, por dentro e por fora) coube ao ilustre pedroguense, Sr. Ângelo Teixeira. Estou certo de que, graças a um critério de verdade que cultiva, e uma personalidade forte que todos lhe conhecemos e ao conhecimento intrínseco da gestão dos últimos mandatos (pós 25 de Abril), ninguém melhor do que ele poderia situar as obras no tempo respectivo e dar a Deus o que é de Deus e César o que é de César.

Não há dúvida de que os empreendimentos que aquele ilustre pedroguense-jornalista atribui ao Sr. Mário Coelho Fernandes num só mandato e ao Sr. Manuel Henriques Coelho, nos três mandatos seguintes chegam para creditar aos olhos dos munícipes o merecimento de continuarem a honra de servir o Povo (agora no mesmo elenco e em posição entre ambos concertada) para uma nova gestão.

Contudo, talvez por se tratar de um empreendimento relativamente recente, como outros que ainda há bem pouco se encontravam ignorados, temos de creditar no mandato do Sr. Manuel Henriques Coelho com o elenco autárquico que o acompanhou neste último mandato, não só a fábrica Pinhocabril, mas também a compra de terrenos com que agora, tomando como exemplo aquela unidade, se podem aliciar novos industriais.

A "PINHOCABRIL" que alguém, por falta de dignidade ou inveja, tentou denegrir numa carta anónima é, quanto a mim uma unidade industrial de grande importância, não só pelos postos de trabalho que acabará por garantir, mas sobretudo porque é um exemplo a seguir por outros industriais, noutros ramos. A finalidade (artefactos de madeira de pinho); a localização acertada numa região de pinhais; as possibilidades de expansão numa área de consumo que se presta à exportação, podem ser elementos de reflexão e exemplo para os novos investidores.

É na sequência deste exemplo de "ideia bem pensada" a caminho de uma concretização real, que valorizamos o prospecto emitido, em tempo oportuno pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande, dirigido ao Sr. Investidor, Sr. Emigrante.

Trata-se como sabem todos os que leram o prospecto, espalhado em profusão, da oferta de terrenos ao preço aliciante de um escudo e metro quadrado, com vista ao estabelecimento de novas unidades industriais, unidades que para além desta vantagem, podem usufruir como a PINHOCABRIL de todas as possíveis.

PEDRÓGÃO GRANDE Os transportes públicos: Homenagem a um seu Pioneiro

Tal como temos vindo a referir, Pedrógão Grande está carecido de carreiras de passageiros que permitam o acesso dos seus habitantes à vila e sede do concelho, especialmente os doentes que procuram assistência médica no Centro de Saúde local.

Ao fazê-lo referimos parte da intervenção dum vogal da Assembleia Municipal, por sinal médico daquele Centro de Saúde, conhecedor dessa carência, que deste modo ficou para ser devidamente considerada pelo Executivo camarário.



Não era assim uns anos atrás, quando, tendo como origem e sede em Pedrógão Grande, existiu a empresa de

Adelino Pereira Marques, daqui natural e onde ainda reside.

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

Lisboa — O Sr. Vice-Primeiro Ministro, Eng.º Eurico de Melo, encomendou um mobi-

O Comunismo

Gorbachev, ractificando bem a sua inquebrantável adesão aos conceitos e aos fins que pretende na URSS, no seu discurso de três horas pronunciado a 2 de Novembro de 1987, no 70.º aniversário da revolução bolchevista, falou assim: — "Em Outubro de 1917, afastamo-nos do velho mundo, rechaçando-o de uma vez por todas. Estamos agora a mover-nos para um novo mundo, o mundo do Comunismo. E nunca nos apartaremos desse caminho".

A doutrina católica sobre o comunismo e o socialismo, exposta especialmente nas encíclicas dos Papas Leão XIII a Pio XII, resume-se nestas palavras de Pio XI: "Se este erro como todos os mais encerra algo de verdade, o que os Sumos Pontífices nunca negaram, funda-se contudo numa concepção da sociedade humana diametralmente oposta à verdadeira doutrina Católica. Socialismo religioso, socialismo católico são termos contraditórios: ninguém pode ser ao mesmo tempo bom católico e verdadeiro socialista". E ainda: "Velai, veneráveis irmãos, por que se não deixem iludir os fiéis. O Comunismo é intrinsecamente mau e não se pode, em campo algum, a colaboração recíproca".

liário novo e outro equipamento, para o seu gabinete, a uma empresa alemã, pela "insignificância" de cerca de 10 mil contos. Isto, neste País, abraços com tantas e tão graves carências. A austeridade e moralidade do governo de Cavaco Silva ficam bem espelhados. (Do "Notícias de EL-VAS").

— O militante comunista José Judas declarou numa entrevista: "Na Polónia eu seria do Solidariedade".

Já foi afastado do Comité Central do P.C.

França — Foi inventada uma caneta para cegos. Escreve em relevo.

Leiria — Na Tojeira foi assassinado à pancada o padeiro João Fernandes, viúvo, de 77 anos.

O seu corpo apresentou ferimentos na cabeça.

Brasil — O Cardeal Arnes, Paulo Evaristo, Arcebispo de São Paulo, mandou por Frei Betto, uma carta a Fidel Castro, por ocasião do 30.º aniversário da tomada do poder pelos comunistas cubanos, escrita no dia de Natal de 1988. Foi publicada pelo Granma, órgão oficial do Partido Comunista de Cuba. Depois foi reproduzi-

Continua na pág. 4

Estradas de Pedrógão Grande

Antes de se construir a estrada actual entre Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, que passa pelos terrenos do Convento da Luz, e foi executada pelos Paivas de Figueiró, ainda nos tempos da Monarquia, a estrada então existente que ligava os dois concelhos referidos, ainda existe mas está abandonada ao ostracismo. Passa ao cemitério em direcção à fábrica da Ponte de Pera. A esta Redacção chegaram clamores, justos e razoáveis, a reclamar a sua urgente e necessária reparação, e até que seja alcatroada, pois, em caso de graves acidentes, será útil para alternativa. Para isso pedimos providências à Ex.ª C. M. deste Concelho. É

preciso manter em estado de validade as estradas velhas e centenárias que continuam a serem necessárias ao público, em caso de emergência, ou ao menos pelo seu valor histórico.

VISITA PAPAL

João Paulo II com o seu séquito papal visitou em 9 dias o Extremo Oriente, Coreia do Sul, Indonésia, Timor Leste e Ilhas Maurícias. Maurícia tem 1865 quilómetros quadrados e a população de 1 020 000 pessoas. Rica em cana de açúcar, chá e batatas. Predomina a religião católica.

A morte do Rei de França

A Maçonaria Francesa, por instigação do seu Grão-Mestre, o médico francês, de origem italiana, Dr. Christian Pozzo, levou toda a Maçonaria do mundo a celebrar com o máximo esplendor, o Segundo Centenário da Revolução Francesa e a proclamar por toda a parte o seu ideal laicista de liberdade, igualdade e fraternidade.

Se alguma coisa de positivo teve, não se pode também esquecer que a Revolução assentou sobre muitos milhares de mortos. Só no espaço de 15 meses, isto é, de 6 de Abril de 1793 a 27 de Julho de 1794, foram mortas pelo menos 12 mil pessoas inocentes, o que representa, 80 por dia. Entre essas vítimas sobressai o Rei.

Luis XVI era neto do rei anterior Luis XV. Começou a reinar aos 21 anos em 1775, sendo já então casado com Maria Antonieta de Áustria. Era profunda e sinceramente católico, consciente dos seus deveres e duma vida sem mancha.

Devido à propaganda revolucionária, a família real, que já vivia praticamente prisioneira no palácio das Tulherias, a 13 de Outubro de 1792, é transferida para a famosa Prisão do Templo.

A 16 de Janeiro de 1793 procedeu a Convenção ao julgamento de Luis XVI; contando-se 361 votos a favor da morte e 360 a favor da vida. Para não chamar tanto a atenção — matar o rei por um só voto a mais — os revolucionários acrescentaram os 26 votos favoráveis à morte que com reservas tinham dado anteriormente os Representantes. Assim, por 387 votos foi decidida a execução.

Na tarde de 20 de Janeiro, o Ministro da Justiça dirigiu-se à Prisão do Templo para intimar ao Rei o decreto de morte. Depois de o ouvir serenamente pediu o condenado 4 coisas:

1. Que lhe concedessem 3 dias para se preparar para a morte;
2. Que a rainha e os filhos pudessem sair de França;
3. Que lhes fosse dada licença de virem à sua cela despedir-se;
4. Que um sacerdote não juramentado (isto é, fiel à Igreja e ao Papa), pudessem vir confessá-lo.

Não satisfizeram os seus dois primeiros pedidos, mas concederam-lhe os dois últimos. A rainha e os filhos, numa cena lancinante, tiveram duas horas exactas para entre lágrimas e soluços dizerem o último adeus ao pobre rei. Veio também um sacerdote digníssimo, o Padre de Firmont, que durante uma hora o confessou e celebrou missa na cela.

No dia 21 de Janeiro de 1793, pelas 8h30 da manhã, saiu da prisão o cortejo lúgubre, em direcção à Praça da Revolução, actual Praça da Concórdia. O rei



A última despedida de Luis XVI

apeou-se vagarosamente e subiu os degraus.

«Povo, morro inocente» — declarou. Mas os tambores não o deixaram ouvir. Neste momento deram-lhe um empurrão para o cepo. Luis XVI voltou-se para o algoz Sansão e para os seus ajudantes e exclamou:

— «Senhores, estou inocente daquilo que me acusam. Oxalá o meu sangue possa cimentar a felicidade do povo francês!»

A faca calu e a cabeça do rei rolou pelo chão.

No dia seguinte, o algoz Sansão, ao relatar estes factos, comentou:

— «Seja dito em homenagem à verdade, que ele suportou tudo com uma calma e uma firmeza que nos causou espanto. Estou convencido que o rei foi buscar tal firmeza aos princípios da Religião».

O historiador Albert Sorrel declara:

«Luis reinou mediocramente... Tirando-lhe o manto real e a coroa, a Convenção descobriu nele o homem que era dotado de uma mansidão sem igual. Na separação de tudo que tinha amado, no esquecimento das injúrias recebidas, bem como na morte, mostrou o sacrifício de si mesmo e a confiança absoluta na Justiça eterna que são as fontes das mais impressionantes virtudes humanas».

Um mês antes, no dia de Natal de 1792, prevendo a morte próxima, escreveu Luis XVI o seu belo Testamento, o qual comprova a sua inocência e piedade. Transcrevemos as partes principais:

«...Entrego a minha alma a Deus, meu Criador, peço-Lhe que a receba na sua misericórdia, que não a julgue segundo os seus merecimentos, mas sim pelos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se ofereceu em sacrifício a Deus seu Pai por nós homens, mesmo indi-

gnos, dos quais eu sou o primeiro. Morro em união com a nossa Santa Madre Igreja Católica, Apostólica e Romana que, por sucessão não interrompida, recebeu os seus poderes de S. Pedro, ao qual Jesus Cristo os tinha confiado.

Creio firmemente e confesso tudo quanto está contido no Credo e nos Mandamentos de Deus e da Igreja, nos Sacramentos, e mistérios, tais quais a Igreja Católica os ensina e sempre ensinou.

Peço a Deus que me perdoe todos os meus pecados: procurei escrupulosamente conhecê-los, detestá-los e humilhar-me na sua presença...

Peço a todos aqueles a quem porventura ofendi por inadvertência (pois não me lembro de ter feito conscientemente qualquer ofensa a ninguém) ou a quem talvez tenha dado maus exemplos ou escândalos, que me perdoem o mal que creem possa eu ter-lhes causado; peço a todos que têm caridade, que unam as suas orações às minhas para alcançar de Deus o perdão dos meus pecados...

Perdoe de todo o meu coração aqueles que se tornaram meus inimigos, sem que eu lhes tenha dado qualquer motivo para isso...

Termino declarando diante de Deus, e prestes a comparecer perante o seu tribunal, que não me acho culpado de nenhum dos crimes que me são atribuídos.

Belo testemunho duma boa consciência!

P. FERNANDO LEITE

Escola Profissional

Em 9 de Outubro abrem as aulas da Nova Escola Tecnológica e Profissional, com cursos técnicos de Construção Civil, de Contabilidade, Gestão e Transformação de Madeiras.

No Museu estão expostos ao Público muitos quadros do Pintor Souto Cruz e exposição de Artesanato, Cerâmica, Tecelagem, Corte e Costura, vinda de Lisboa.

Vende-se

Casa de habitação com seus lagradouros — «Vivenda Caril», no Valongo, Pedrógão Grande. Telefone 7585965 (Lisboa).

O Coelhal também é Pedrógão Grande

Uma mata de acácias mimosas prolifera à distância de uns 20 metros de uma casa de habitação e quintal de laranjeiras, oliveiras e videiras, e a uns 5 metros de distância da fonte pública que se encontra em desmazelo.

Os habitantes da povoação apresentaram queixa nesta Redacção, pedindo urgentes providências à Câmara Municipal, a quem compete defender os legítimos interesses do Povo, do Concelho.

Também em Aldeia das Freiras, vimos a escola velha cercada de silvas, já a invadir os terrenos alheios da vizinhança. Providências!

A qualidade de vida não pode ser prejudicada por causa da Economia ou Indústria

O fumo dos fornos de carvão infecta Torres Vedras com o gás que se exala do carvão.

VENDE-SE

PEUGEOT 404 gasolina. VOLKSWAGEN 1200 ou peças dos mesmos. António Manuel Fernandes Henriques — Troviscais

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO e anexos, com terras de cultura de água corrente, 3 pedras de moinho a trabalhar, luz eléctrica privativa, testada de pinhal e eucaliptos. Na Várzea da Mó Grande, Pedrógão Grande.

Trata António Barreto Antão.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos.

Falecimentos

Em Pedrógão Grande, faleceu no Lar dos Idosos, no dia 10 de Setembro, o Sr. António Duarte, de 89 anos, casado, natural de Cacilhas, Mosteiro.

— Em Lisboa, em casa do seu genro Jerónimo, e filha Deonilde, nossos assinantes, faleceu, no dia 18 de Setembro, a Sr.^a Rosalina Silva, viúva, de 83 anos, natural de No-deirinho.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

No dia 2 de Outubro, celebrou-se Missa de 7.^a dia por sua alma, a pedido de sua filha Deonilde.

FALECIMENTO

No dia 4 de Outubro, faleceu no Lar da Senhora da Graça, em Marrazes, Leiria, a Sr.^a Alzira da Assunção Nunes, de 65 anos, casada com o Sr. Manuel da Conceição Graça, da Marinha, Graça.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

AGRADECIMENTO

Em Pedrógão Grande, no dia 3 de Outubro de 1989, faleceu D. Maria do Carmo David Rolão Pereira, de 89 anos, viúva de António Pereira.

Filhos, netos e restante família, agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim a todas as pessoas amigas que por telefonemas, telegramas, cartas, etc, se associaram ao acto piedoso.

AGRADECIMENTO

António Barreto Afonso, de 53 anos, Bombeiro da Corporação, de Pedrógão Grande, falecido, vítima de um grave acidente, no dia 4 de Outubro, próximo da fábrica Pinho — Cabril, quando, com mais 9 bombeiros, seguia numa viatura pesada, para apagar um incêndio, no Vale da Neta, Graça e o veículo se voltou.

Sua família agradece com profundo reconhecimento a assistência médica, a todos os Bombeiros locais e de fora, e a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo mostraram o seu pesar, pelo triste acontecimento ocorrido.

Vendem-se

9 terrenos com árvores. Casa de habitação, junto do Largo da Misericórdia.

Casa de habitação, junto da Serração.

Trata Carlos Louro — Telefone 45465 — Pedrógão Grande.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração: Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário: Aníbal Henriques Coelha

Fotocomp., montagem, impressão: Gráfica Almondina Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses

Tipagem mensal de 2000 ex.

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

PEDRÓGÃO GRANDE

Os transportes públicos: Homenagem a um seu Pioneiro

Continuação da 1.ª pág.

Foi nesta vila que criou, desenvolveu e fez crescer uma empresa de transportes públicos de passageiros, tornando-se este fundador um dos pioneiros deste serviço, especialmente das carreiras para Lisboa, serviços que, por terem atingido grande dimensão, vieram em 1975 a ser nacionalizada, pois constituía uma das dez maiores empresas do sector de transportes.

Pela sua iniciativa, pela coragem com que sempre enfrentou a concorrência e as vicissitudes deste serviço, pelo apego à terra da sua naturalidade e pela capacidade administrativa e ajudado pelos seus familiares, soube guindar a sua empresa a um nível de bastante prestígio e dimensão, não dando lugar, a esse tempo, a reclamações ou às carências que agora são apontadas, não só em Pedrógão Grande como por todas as zonas onde operava. Por tudo isto e pelos postos de trabalho que criou e manteve no concelho de Pedrógão Grande e fora dele, justificam esta simples homenagem, aliás, tão merecida se mostra como as que na imprensa frequentemente vemos que são prestadas a esses homens citados com H dos grandes!

Transportes nacionalizados e a sua reprivatização

Por diplomas oficiais de Junho de 1975, num período conturbado que Portugal atravessou por essas alturas, os dez maiores operadores de transportes públicos de passageiros foram nacionalizados, cujo sector, o Governo desse tempo, considerou que devia passar para o Estado. E depois criou a Rodoviária Nacional, nela integrando as empresas estatizadas, com todos os seus bens, pois na generalidade estas possuíam prédios, terrenos, hortas, viveiros, hotéis, restaurantes, agências de turismo, stands de automóveis, etc., os quais, por arrastamento, foram bens que «passaram» para a posse do Estado, não constituindo porém o «objecto do sector nacionalizado».

As reprivatizações começaram a ter lugar e, embora não tivesse ainda chegado a altura mais recomendada para dar lugar a mais um OPV, esta-

mos crentes de que o Rodoviário Nacional não fugirá à regra, vindo por essa razão debruçar-nos sobre este problema.

Quando em 1975 o Governo em exercício, em pleno PREC, nacionalizou o sector de Transportes, fê-lo na convicção que lhe interessava deter e explorar essa actividade, pois admitiu que poderiam geri-la em termos rentáveis com melhores vantagens para o público, seu utente.

Não vamos entrar em questões de ordem jurídica, por essa competir aos legítimos juristas, mas, pelo que temos ouvido destes, tratou-se duma medida inconstitucional.

Mas vem ao caso afirmar que se tratou duma onda selvática e despótica de que o Governo de então teria entendido poder «apoderar-se» não só dos sectores, como dos bens titulados em nome dessas firmas, estivessem ou não ligados ao sector em causa.

Entretanto diversos diplomas foram sucessivamente publicados, na maioria dos casos ainda por cumprir, encontrando-se casos pendentes nos Ministérios, outros no Supremo Tribunal Administrativo e outros até já encaminhados para o Tribunal dos Direitos Humanos, em Estrasburgo, isto por não terem sido pagas as empresas pelo «seu justo valor».

Mas retomando o caso das reprivatizações.

Quando o Estado se encontra possuidor de qualquer empresa ou companhia que «não lhe interesse», à priori, e tomando o Estado como uma Entidade de bem, o que de facto, de humano e de direito deveria fazer era a restituição de tais empresas às pessoas que inconstitucionalmente foram espoliadas dessas sociedades, ou, em alternativa, sabendo, como o Estado sabe, que estão correndo contenciosos em diversas instâncias judiciais nacionais e internacionais, por um ajustamento de valores e da modalidade de pagamento.

E que o Estado tem, no desenrolar dos tempos, por si ou pela empresa pública respectiva, alineado, transformado e transferido muitos desses bens, nada se importando em que situação se encontram os seus usurpados donos!

Recentemente observámos que num órgão da Imprensa surgia a afirmação do sr. Mi-

nistro das Finanças de que... «Por outro lado e referindo-se às indemnizações devidas pela nacionalização de empresas, referiu que elas são impossíveis de satisfazer, pois o seu valor criaria um novo terramoto devido a uma ruptura financeira»...

Mas, logo de seguida, num outro órgão de Imprensa, referindo-se ao industrial António Champalimaud já o pensamento do ministro nos pareceu diferente, pois vem afirmar... «que se comece por procurar encontrar uma solução global justa, equilibrada e equitativa para os contenciosos que tem oposto o BPSM, a Cimpor e a Cometna e, da outra parte, a Sociedade Socicom, com sede no Brasil, António Champalimaud e outros»... Trata-se, logicamente, dum acordo que o Governo procura obter com Champalimaud, por isso ter credenciado certa individualidade para o efeito.

Porém, passados que foram alguns dias, na RTP, Primeira Página de 25/7, o sr. Ministro das Finanças, ao ser entrevistado sobre o caso das reprivatizações, não se teria definido claramente, mas teria deixado transparecer o seu pensamento de que algumas indemnizações por bens nacionalizados, ou expropriados, não teriam sido pagas «pelo seu justo valor».

Acordos de pagamento ou devoluções?

Daqui se infere que não parece existir uma política transparentemente definida, continuando-se a anunciar que as acções da empresa A ou B, vão ser postas na Bolsa, para alinação de 49% do seu capital.

O sector de transportes é de características específicas muito diferentes dum banco, duma seguradora, duma cervejaria ou duma cimenteira e, muito mais complexo neste caso quando se prevê que a sua alinação venha a ser feita como recentemente foi decidida governamentalmente, «transformando o seu funcionamento em sistema holding, repartida em menores empresas de âmbito regional».

Começa aqui a demonstração de que os transportes públicos não deviam ter sido encaminhados para uma centralização de grandes dimensões e depois... que o sector não interessa ao Estado».

Perante os pressupostos aqui referidos e para não entrarmos em considerações com os factores que conhecemos da sua orgânica, gestão, planeamento, rentabilidade, competição e estratégia e, prevendo que o assunto não passe despercebido pelo Governo, que não enjeitámos, vamos finalizar este tema com as seguintes observações:

a) Há indivíduos possuidores de conhecimentos técnicos e específicos para possibilitar a reconstituição das antigas empresas (algumas tipicamente familiares) ou para o seu

fraccionamento em parcelas de âmbito regional;

b) Há comissões arbitrais, que embora só lhes tivessem cometido parecer consultivo, fizeram grandes trabalhos de ordem económico com suporte jurídico para avaliar do «justo preço» a atribuir por cada empresa nacionalizada.

c) Há casos particularmente imorais e desumanos de espoliação, citando o exemplo duma unidade que foi avaliada por despacho normativo em cerca de 7 000 contos, dos quais ainda só foram pagos 30% tendo a respectiva Comissão Arbitral elevado esse valor para cerca de 60 000 contos que o Ministério vetou e os seus bens, para lá do «efeito ou o objectivo nacionalizado», ascendem a 200 mil contos!...

d) Mas há casos destes em Braga, em Coimbra, em Torres Novas, em Caneças, na Amadora, em Setúbal, em Faro etc., e será que venham a ter de ser analisados pelo presidente eleito do Tribunal da Primeira Instância das Comunidades (para nós a satisfação de pela primeira vez ser um português), quando tudo poderia ser decidido em Lisboa, por meio de contactos com os previstos pelo Governo para o caso Champalimaud?

É legítimo esperar que o assunto seja ponderado pelo nosso Governo, constituído por pessoas de bem, e que ao tempo condenaram e apelidaram de «ocupações selváticas», todo o sistema agora posto em causa e mais em foco por estarmos a tempo de fazer as correcções que a boa fé e a transparência tanto recomendam.

Os dez maiores operadores de transportes nacionalizados representam muitos dos espoliados do nosso país.

Os postos de trabalho «eliminados» no sector são muitos, na ordem dos milhares, a empresa pública do sector tem vindo a contabilizar prejuízos acumulados; o Estado, tem em conta as decisões que tomou, não está interessado em continuar na posse total do seu capital; justifica-se uma acção, mas seja ela qual for, espera-se que os ex-donos não sejam esquecidos.

Ângelo Teixeira

Vindimas

* Terminaram as vindimas e os recolhimentos do milho, com um óptimo tempo.

O vinho novo vai ser muito bom.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Desastre da Jamba

«Cessna» avião novo, comprado nos primeiros meses deste ano, era pilotado por Ruy Gomes da Silva.

E dada como causa da queda do aparelho a carga clandestina de marfim, além dos cinco passageiros e suas coisas que transportava.

O sinistrado Dr. João Barroso Soares foi operado, está livre de perigo e vai sensivelmente melhorando. Os outros dois deputados, também sinistrados, encontram-se bem.

SÓ

PARA RIR

ADIVINHA

Como é que se metem 4 elefantes dentro de um Fiat Uno?

...

A nossa assinante D. Noémia Martins, Caldas da Rainha, enviou a solução da adivinha do n.º 323 — Romã. Parabéns.

ANEDOTAS

— Olhe, Sr. Doutor, tinha uma dor no ombro e agora correu-me para o braço.

— oh, não tem importância, quando correr para a bengala, já lhe doerá mais.

...

— Olhe, minha senhora, para estas maçãs tão encarnadinhas!

— Pois é! Elas têm vergonha do preço que por elas está a pedir...

...

Três vezes fui noivo e em todas fui infeliz. A primeira noiva deixou-me. A segunda morreu poucos dias antes do casamento marcado.

E a terceira... é minha mulher!

...

Um homem que só pensava no jogo, foi uma vez confessar-se.

O Padre aconselhou com toda a prudência, fazendo-lhe ver os tristes resultados de tão detestável vício da jogatina. Deu-lhe por penitência que meditasse naquela noite, nalgum passo da Paixão de Cristo e voltasse no dia seguinte, para receber a absolvição, no caso de dar alguns sinais de arrependimento e propósito de pôr de parte o vício de jogar.

De facto apareceu no dia a seguir e procurou o confessor. Este perguntou-lhe:

— Então fez o que eu lhe recomendei? Meditou nalgum passo da Paixão do Redentor?

— Sim meu Padre, respondeu-lhe ele. «Toda a santa noite estive a meditar aquele passo, em que os Judeus jogaram aos dados a túnica de Nosso Senhor!»



OCULISTA "SILVA"

Fornecedor das Caixas de Previdência, Casas do Povo e A.D.S.E. Executa todo o Receituário Médico em Máquina Electrónica automática para maior perfeição dos trabalhos

Residência:
Rua Adolfo Amaro da Costa, Lote 19
Telef. 074.81108 - 8100 SERTÃO

Sede: Largo da Devesa - Telef. 038.48671
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Filial: Rua do Ramalhal - Loja do Mole
8180 OLEINOS

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

da pela maioria dos jornais do Brasil.

Começa assim: — "Queridíssimo Fidel. Paz e bem".

E termina assim: "Tenho-o presente diariamente em minhas orações, e peço ao Pai que lhe conceda sempre a graça de conduzir os destinos da sua Pátria.

Receba um fraternal abraço, nos festejos pelo XXX Aniversário da Revolução Cubana e os votos de um Ano Novo promissor para o seu País.

Fraternalmente — Paulo Evaristo, Cardeal Arns".

(De "O Globo", de 20-1-1989).

Sabe-se o que tem sido a beleza da ditadura de Fidel Castro. Registamos que, há pouco, o cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro anunciou, nos jornais, que a ditadura marxista de Cuba, é uma das mais rigorosas. Sem mais comentários, por desnecessários.

Travessô — Antes de se dar início à cerimónia do casamento, o noivo, nervoso agrediu o Pároco, P.º Júlio, à porta da Igreja, que acabou, com serenidade, por celebrar a missa e casar o noivo agressor.

Lisboa — O "Ano Jubilar Inaciano" vai celebrar-se, de 27 de Setembro de 1990 (Fundação da Companhia de Jesus), a 31 de Julho de 1991 (Festa de Santo Inácio de Loiola).

Os Jesuítas de todo o Mundo estão empenhados na comemoração do 500.º aniversário do nascimento do seu fundador.

Veneza — O aeroporto Marco Polo esteve encerrado seis horas, por causa de uma "nuvem de andorinhas atraídas pelos mosquitos, a voar junto ao chão, impedindo o movimento dos aviões.

Marrazes — Um jovem de 16 anos caiu num silo de cereal, escorregando. Morreu por asfixia.

Polónia — A Santa Sé nomeou o Nuncio Apostólico na Polónia. Esta nomeou o seu primeiro embaixador junta da Santa Sé.

Alemanha — Cerca de milhão e meio de cidadãos da Alemanha Oriental ou Democrática apresentaram às autoridades pedidos de emigração para o Ocidente. Tal é a beleza do Comunismo!

Ovar — Em Novembro corrente, vão celebrar-se as co-

memorações do 150.º aniversário do nascimento do escritor Júlio Dinis, autor dos romances "Uma Família Inglesa", "Morgadinho dos Canaviais", "Fidalgos da casa Mourisca", "As Pupilas do Senhor Reitor", "Os Serões da Província", etc.

O Escritor tinha o nome de Joaquim Guilherme Gomes Coelho. Nasceu no Porto, a 14-XI-1839. Faleceu, a 12-IX-1871. Escreveu "Inéditos e Esparsos".

Japão — Este país é hoje o mais rico do mundo, em termos de valor de património, superando os Estados Unidos.

Lisboa — Portugal vai receber até 1972 1,2 milhões de contos, de participações dos Fundos Comunitários, da FEDER, FSE e FEOCA.

Jamba — O avião Cessna, em que viajavam os deputados Nogueira de Brito (CDS), Rui Gomes da Silva (PSD) e João Barroso Soares (PS), despenhou-se ao sul do Continente Africano, quando seguia para a Namíbia, pilotado pelo seu proprietário Joaquim, português.

O Dr. João Soares sofreu fracturas grandes, nas costelas, maxilares, crâneo, etc. Foi operado e o seu estado foi considerado grave. O aparelho transportava marfim.

Rússia — Gorbachev aproveitou a reunião plenária do Comité Central para afastar do Politburo três membros, seus discordantes, e promoveu, nos seus lugares homens da sua confiança.

Após 70 anos de asfixia, os países bálticos Letónia, Estónia e Lituânia que foram anexados na sequência do pacto assinado entre a URSS e Hitler, pediram a sua legítima independência. Mas tiveram a resposta negativa do homem do Kremlin, extensiva à formação de partidos independentes.

Lisboa — Segundo anunciou Cavaco Silva, em Dezembro próximo haverá remodelação governamental, logo após as eleições autárquicas. Espera-se que não seja apenas uma simples troca de nomes, mas que corresponda a uma nova relação do Governo com o País.

Amoreira Cimeira — Um curioso fez um barquito com palitos, e ofereceu-o à Comissão de Festas para leilão. Foi comprado por 165 contos!

O público admirou a perfeição do artigo e o seu valor de 165 000\$00.

Lisboa — As instituições da Igreja Católica, como Igreja Paroquial, terão direito à restituição do IVA, nas aquisições de objectos, como sacrários, destinados ao culto religioso, bem como na aquisição de bens e serviços relativos à construção, manutenção e conservação de imóveis destinados ao culto.

Rússia — No dia 25 de Novembro próximo, Gorbachev terá um encontro com o Papa João Paulo II, no Vaticano. Um Encontro Histórico!

Lisboa — Só em Dezembro de 1989, os pensionistas serão aumentados 14%. Estão a receber 14 600\$00 os pensionistas de pensão mínima do regime liberal, e passarão a receber 16 600\$00, por mês, quando o Presidente da República começou a receber mil contos, a partir de 1 de Outubro, o Primeiro-Ministro 800 contos, os Ministros 700 contos, os presidentes das Câmaras 424 contos, etc.

Sapataria Casa Nova

de
Reinaldo M. Casa Nova

Torgal

Castanheira de Pera

Vende sapatos para
homens, senhoras e
crianças, em Feiras e
Mercados, aos mais
baixos preços.

Trespasa-se

Por causa de doença, Loja Carlos e Maria de Lurdes Fernandes Coelho David, ao pé da Igreja: mercearia, ferragens, vinhos, etc.
Telefone 45465 — Pedrógão Grande.

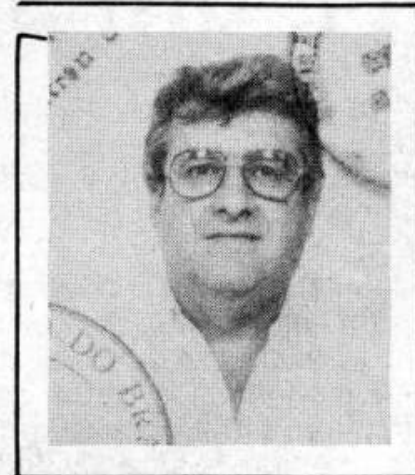
CAFÉ 2002

Aberto todos os dias,
com um excelente serviço de café

VISITE-NOS — Obrigado

Telef. 52382 — Vila Facaia

UM PROGRAMA



(Continuação)

Aos jovens com mais de 50 anos:

Eu como Presidente da Câmara daria o pontapé inicial de formar uma Cooperativa, para comprar todos os trabalhos de artesanato que vocês produzem e vendia para o Mundo.

Os turistas compram tudo o que é artesanato.

Os deficientes também aproveitam os trabalhos deles para vender ao Mundo e repito, doava computadores para eles. O maior programador do Mundo é surdo-mudo.

Eu Carlos M. S. Coelho, varandista há 40 anos. É muito válida a crítica construtiva. Na varanda da Europa, criticar não é nada.

Queria ser um Visconde. Mas não deu. Outros títulos como o de Comendador já os podia ter comprado. Mas isso não tem valor. Porém ser um varandista autêntico tem para mim muito valor.

Estar sempre na oposição é uma situação cómoda. Dizer aos outros para investirem, quando na realidade não investiram nada do seu próprio bolso.

Jovem da minha terra, vai à luta, porque o Mundo é teu. Mão tenhas medo, não te envergonhes dos teus actos.

Uma vez o meu pai foi preso. Eu estava na praça e vi o meu pai com dois guardas ao lado. Senti uma vergonha enorme.

Mas hoje me orgulho dele, porque se revoltou contra os senhores da Terra.

O meu pai era um grande homem.

Quando eu tinha 15 anos, achava que Salazar era insubstituível. Hoje com 52 anos, acho que Salazar foi bom para os primeiros cinco anos.

Jovem da minha terra, você tem um poder político muito grande. Use-o.

Jovens castanheirenses espalhados pelo mundo, escre-

vam para o jornal, mandem suas ideias, suas experiências. Vamos ajudar-nos uns aos outros. E na Castanheira também tenho aprendido muito na varanda da Europa. E tenho posto em prática no meu negócio, e tem dado resultado.

Não tenha vergonha de não ser um escritor, porque o Engenheiro Pedro de Barros e a boa equipa da Tipografia põem as vírgulas e os pontos no lugar certo.

Quando o Rancho Folclórico, os Neveiros do Coentral vieram ao Brasil, eu, no meu discurso, no Rio de Janeiro, pedia à filha do Sr. Júlio da Piedade Henriques que fosse a nossa Embaixadora das Colónias Catanheirenses no Mundo.

Castanheira é uma terra de líderes.

Se somos no Mundo grandes, porque não fazer de Castanheira uma potência?

As ideias valem mais que o dinheiro. O dinheiro dado não é bem administrado. Mas o dinheiro suado, sim. É bem administrado.

Mais uma ideia. Se eu fosse Presidente da Câmara, nos escritórios da Ribeira de Pera, mandaria tirar os balcões e divisórias para ser tudo transparente.

Contratava um bom advogado, um bom economista e um bom contabilista, para dar assistência às Empresas da terra e às Instituições, para não se perderem subsídios, empréstimos subsidiados, ensinar como se administra, etc., etc.

Pediria aos homens aposentados que ensinassem os jovens, a formar as tais micro-empresas, porque só se forma uma grande empresa com a garra do jovem e a sabedoria dos velhos.

O Pão de Açúcar é a maior empresa do ramo, no Brasil, porque tem os filhos e os netos. Mas tem um homem com 84 anos à testa do negócio, que se chama Valentim dos Santos Dinis.

Um não substitui o outro.

Vamos à luta. É triste ver um jovem querer ficar na Castanheira e não ter emprego.

Mais vale uma sardinha na nossa terra do que um bife na terra dos outros.

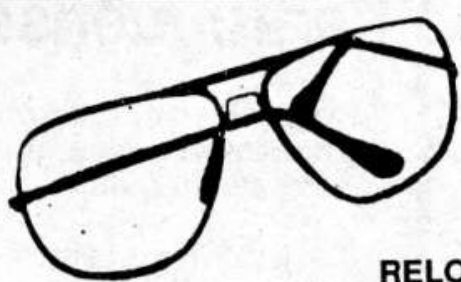
Chorei muito, quando cheguei ao Brasil, hoje aqui radicado, não troco por terra nenhuma do Mundo, a não ser a Terra Natal.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos



Ourivesaria, Relojoaria e Óptica "SILVA"

MANUEL DOS SANTOS SILVA

Com Oficina de consertos de Relógios — Prata e Ouro

Agente dos Relógios:

Certina, Seiko, Oriente, Fesa, Otor, Watch, Pulsa e outros.
Taças Desportivas e Medalhas Comemorativas.

Residência:
Rua Adelino Amaro da Costa, Lote 19
Telef. 074/61185 — 6100 SERTÃO

Sede: Largo da Devesa — Telef. 036/45671
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Filial: Rua do Ramalhal — Loja do Maio
6160 OLEIROS

Simplesmente Vergonhoso?

Outubro próximo vai ser (vergonhosa e afrontosamente,) ao que se anuncia, o mês das vacas gordas para a classe política portuguesa, do Presidente da República ao Governo, dos Deputados aos Autarcas das cidades, vilas e aldeias de Portugal.

Os valores salariais que se indicam para todos aqueles "sacrificados" servidores da Pátria são simplesmente vergonhosos se considerarmos em termos objectivos e honestos a realidade de Portugal dos nossos dias.

Pensar que ordenados de cerca de 1.000 contos para o Presidente da República, da ordem dos 800 contos para o 1.º Ministro, de 700 contos para os Ministros, 450 contos para os Secretários de Estado e 308 a 424 para os Presidentes das Câmaras vão entrar em vigor por força de uma Lei (9/81) de 26 de Junho de 1981, elaborada pelos "sacrificados" deputados da Assembleia da República que temos (e que merecemos por culpa em parte nossa!) os quais assim se auto-aumentaram principescamente e aos seus "amigos" da restante classe política; pensar, dizíamos, que tudo isto vai acontecer é de pasmar e de perguntar até quando tudo isto vai acontecer assim, pacificamente? Somos, na verdade, um Povo de brandos costumes...

Ao pensar que estes "sacrificados" são os arautos da justiça social, da solidariedade e, alguns mesmo, da sociedade sem classes (!!!) é de perguntar se eles julgam os portugueses estúpidos ou ignorantes. Analfabetos temos, infelizmente, ainda uma elevada percentagem; parvos, porém, é que não somos.

Face ao mísero salário mínimo de 30 e poucos contos "oferecido" à Função Pública e ao ainda mais mísero salário mínimo nacional de 30 contos já definido para os trabalhadores da agricultura, por exemplo, que leque salarial social é este que os políticos portugueses vão permitir seja aplicado a si próprios? Onde a justiça social e a solidariedade Dr. Mário Soares e Prof. Cavaco Silva? É este o socialismo porque o Dr. Mário Soares se bateu na clandestinidade quando combatia o regime do Prof. Oliveira Salazar, luta em nome da qual foi preso e desterrado para São Tomé? É esta a Social-Democracia apregoada pelo Prof. Cavaco Silva e pelos seus corifeus?

Um conhecido comentarista político, coerente combatente pelas liberdades e pela justiça antes do 25 de Abril pela palavra escrita e falada quando tal lho permitiam a Censura e a Polícia escrevia há dias, mais ou menos isto: "... tal como nos tempos áureos do Estado Novo a classe política sentou-se e vive largamente à mesa do Orçamento do Estado, isto é, à custa de todos nós..."

Isto é a negação do 25 de Abril, Dr. Mário Soares!

Isto é uma vergonha e uma afronta nacional, Prof. Cavaco Silva!

João de Olivença

De "Notícias de ELVAS"

OS BISPOS E OS GOVERNOS SOMBRAS-NEGRAS OU TUTELARES?

A diplomacia dos Estados, além do seu aparato mundano, baseia-se na astúcia — arte de ocultar o seu pensamento — ou na ameaça velada ou aberta, de meios violentos. A Igreja não pode situar-se à vontade nesse mundo (...)

D. António, Bispo resignatário do Porto, in Cartas ao Papa

Ninguém ousa duvidar da importância dum bispo no contexto das autorizadas vozes que se fizeram e fazem ouvir neste nosso Portugal.

Um bispo é um prelado cuja nomeação pela Santa Sé necessita do aval do Estado. Não foi, contudo, fácil esta aceitação por parte de Roma. D. Manuel I, no século XVI, sofreu alguns reveses com a indiferença do Papa à sua vontade de interferência quanto à nomeação de alguns prelados portugueses. Só nos meados do século XVIII, precisamente em 1740, com uma decisão do Papa Bento XIV, esta questão da nomeação prelatícia se tornou pacífica, uma vez que a medida do pontífice veio no sentido de conferir aos reis autoridade para a fazer.

Não desfaleceu até aos nossos dias a importância dos prelados na sociedade portuguesa. E, mesmo quando era somente a Santa Sé a nomeá-los, eles não representaram menor importância, talvez o contrário, porquanto o monarca tinha de os aceitar, mesmo contra vontade.

É de alguns destes bispos, de ontem e de hoje, que se falará, porque eles foram e são as vozes audíveis que as nossas não conseguem ser, por muito alto que falemos.

O «PRIMEIRO» BISPO

Logo com D. Afonso Henriques tivemos um bispo que representou enorme papel na diplomacia inerente à formação de Portugal, que só pôde ser nação plenamente com o reconhecimento papal, o que tar-

Por Alfredo S. Oliveira de Sousa

dou imenso e só foi possível mercê desse incansável torna-viagem que ao tempo foi sete vezes a Roma tentar convencer os Papas do indispensável reconhecimento. Trata-se do bispo D. João Peculiar, sucessor do bispo do Porto, D. Hugo, nos anos de 1136 a 1138 e posteriormente arcebispo de Braga durante 37 anos. Foi, como no-lo diz o nosso saudoso mestre Xavier Coutinho, o braço direito do Infante de Portugal, uma vez que foi quem procedeu às negociações com a Santa Sé, numa esplendorosa acção diplomática, a fim de que fosse reconhecida a nação portuguesa, o que só veio a acontecer em 1179 no pontificado de Alexandre III, 51 anos após D. Afonso Henriques ter tomado conta do poder e 36 depois de D. Afonso VII, seu primo e rei de Leão e Castela, ter feito esse reconhecimento pelo tratado de Zamora.

A acção de D. João Peculiar leva-nos a afirmar que foi este o primeiro bispo a desempenhar o papel importantíssimo e um valioso auxiliar do nosso também primeiro rei, isso mesmo nos dizendo o já citado Xavier Coutinho na sua pequenina obra *Acção do Papado na Fundação e Independência de Portugal*. Escreve assim o

saudoso Professor: D. João Peculiar foi o obreiro máximo da fundação de Portugal. (...)

BISPOS DE HOJE

No nosso tempo, dois são os bispos de que a História haverá de falar, entre muito poucos outros, uma vez que já ontem e hoje deles se falou e fala. Destes dois bispos os poderes não puderam e poderão dizer que os tiveram por correlegionários. Os dois bispos sombras-negras dos poderes recentes, e sombras-negras porque teve um e tem outro a coragem de dizerem as verdades e não de as encobrir, como faziam os tutelares, são o bispo resignatário do Porto, D. António Ferreira Gomes, penafidense lido, e o actual bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins. Cada qual a seu modo, mas semelhantemente, não se conforma(ram) com o *status quo* imposto. Um, por um governo autoritário e de partido único; outro, não hesitando denunciar os males existentes numa sociedade de muitos partidos. A denúncia da fome e mais recentemente das arbitrárias desumanidades ocorridas nas prisões portuguesas, são acusações (verdades) quanto bastem para não agradar a qualquer governo.

"A Igreja tem muitos inimigos entre os seus filhos e muitos filhos entre os seus inimigos".

St.º Agostinho

AO VIANDANTE

A Árvore

Tu que passas e ergues para mim o teu braço,
antes que me faças mal, olha-me bem.
Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de Inverno.
Eu sou a sombra amiga que tu encontras
quando caminhas sob o Sol de Agosto,
e os meus frutos são a frescura apetitosa
que te sacia a sede nos caminhos.
Eu sou a trave amiga da tua casa, a tábua da tua mesa,
a cama em que descansas e o lenho do teu barco.
Eu sou o cabo da tua enxada, a porta da tua morada,
a madeira do teu berço e do teu próprio caixão.
Eu sou o pão da bondade e a flor da beleza.
Tu que passas, olha-me bem e... Não me faças mal.
Diz não aos incêndios! Sim à vida "ambiental"
e "ecológica".
Não aos inanimados. Olha-me bem...

José Simões Rosa
Setembro/1989

O Catequista dá Catequese

Sentados no "banco das verdades", ao pé da Redacção da "Voz da Graça", catequista e alunas, Andreia que tem o boné na cabeça e está à direita, e Rute à esquerda, primas uma da outra, e ambas primas do Catequista, procedem a uma lição de catecismo primário.

Casualmente apareceu pela frente a fotógrafa Maria Emília, fotógrafa amadora, claro, e tira a fotografia do grupo que ficou na ponta da unha, a parecer uma profissional.



O NOSSO CORREIO

Desde 15 de Setembro até 3 de Outubro de 1989, registámos as seguintes verbas:

Com 6 000\$00 — Sr. João da Silva (Poeta Silvío), Funchal.

Com 5 000\$00 — Um anónimo.

Com 3 500\$00 — Sr. Manuel Henriques Rodrigues, Amadora.

Com 3 000\$00 — Srs. José Francisco da Conceição, Lisboa e Manuel dos Santos (Gaio), Canadá.

Com 1 800\$00 — Associação de Melhoramentos de Troviscais.

Com 1 600\$00 — Sr. José Maria Antão Rodrigues, Castanheira de Pera.

Com 1 500\$00 — Sr. António Domingues Carvalho, Alagoa.

Com 1 000\$00 — Srs. Zeferino das Neves, Lisboa; Ernesto Rosa Carvalho, Ligeira; D. Maria Helena Dias da Silva, Marinha; Luís Maria dos Santos, Lisboa; D. Jacinta Maria Rodrigues Castro, Oeiras; José Reis Mártires, Pedrógão Grande; António Manuel Vilhena Antunes Santos, Pedrógão Grande e José Costa, França.

Com 750\$00 — Sr. João Marques Freitas Nunes, Sacavém.

Com 600\$00 — Sr. Juvenal

Alves Domingues, Douro e Henrique Nunes Ferreira, Coimbra.

Com 500\$00 — Srs. Isidro Lopes dos Santos, Mó Grande; Manuel Henriques, Troviscais Cimeiros; D. Maria Miquelina Dinis Neves Oliveira, Lisboa; Eduardo Pedro Antunes, Lisboa; Armando Fernandes

da Silva, Pesos Fundeiros; D. Zulmira Freitas Nunes Gomes, Alverca; Carlos Arnaut dos Santos, Pedrógão Pequeno; Jorge dos Santos Tomás, Coelhal; José Pedro Cardoso, Lordemão; Manuel Nunes Lopes, Lisboa; Gilberto Henriques, Queluz; António Henriques, Lisboa; Acácio Alves Fernandes, Escalos do Meio; D. Maria Otília Fernandes, Mó Grande; Augusto David de Jesus, Lavandeira; Abílio Nunes Graça, Atalaia Cimeira e José de Freitas Nunes, Lisboa.

Com 400\$00 — Srs. Aníbal S. Herdade, António Martins, Cassiano Sacramento, Manuel Simões Leitão, D. Maria Henriques Leal, D. Olívia Ferreira Nunes, Manuel Caetano Simões, Manuel da Silva Simões e Alberto Pico.

Total: 47 450\$00.

VIA RÁPIDA

A Empresa Tâmega tomou conta por licitação pública, da Construção da Via Rápida, entre o Pontão do Avelar e Pedrógão Grande. Os serviços já começaram por alturas do Casal de São Simão. Assentou arrais em terrenos de Aldeia da Cruz, que arrendou por 5 anos, ao preço de 2 000 contos. Pretendeu fixar-se em terrenos do antigo baldio de Nodeirinho, junto da Estrada Nacional.

E sempre se disse que, quem tudo quer tudo perde. E foi pena!

Brevemente vamos ver as obras da Via Rápida, na Junqueira, Vale Pardieiro, e no Cimo do Veral, lado poente deste lugar de Nodeirinho.

Estamos ansiosos por ver o movimento de tão grande obra, junto de nós.

Ofertas à Senhora do Leite

Abílio Tavares Paiva, Nodeirinho, 500\$00; Eduardo Nunes de Carvalho, Soalheira, 100\$00.

Figueiró dos Vinhos Delegado de Saúde

Em 4 de Setembro de 1989, retomou as suas funções de Delegado de Saúde, interrompidas cerca de dois anos, o Ex.^{ma} Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, nosso prezado amigo e assinante. Finalmente o despacho da Ministra da Saúde que deu origem ao seu afastamento, foi anulado pelo Supremo Tribunal Administrativo.

"Voz da Graça" saudou o ilustre Médico e apresentou-lhe sinceros parabéns.

Rádio Renascença

No dia 3 de Outubro, ao meio-dia e meia hora a Emissora Católica pela voz de Raul Feio leu aos seus microfones a local «Um apelo», publicada no Jornal «Voz da Graça», de 15 de Setembro, pedindo-se aos habitantes que ponham, nas suas portas, caixas com os seus nomes, para os carteiros melhor distribuírem a correspondência.

Agradecemos a referência à Rádio Renascença.

Oxalá que o nosso apelo seja atendido para bem do público e facilidade dos carteiros.

INCÊNDIO

Na noite de 9 para 10 de Outubro, arderam matas de eucalipto e pinhal, à Recta da Ervideira, limites de Nodeirinho. Foi extinto pelos Bombeiros de Figueiró e Pedrógão.

Os prejuízos são elevados.

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU!...

Quando eu era rapaz via os moinhos
A andar à roda nos outeiros,
Tocados pelos ventos.
Eram como um sorriso na paisagem,
Ou lenços brancos a dizer adeus
A quem passava nos caminhos,
Simplesmente em passeio, ou de viagem.
Eram propriedade dos moleiros
Que carregavam seus jumentos
Com sacos, foles, e taleigas cheias
De grão de milho, trigo e de centeio,
Para o pão amassado a punho
Pelas mulheres simples das aldeias.
Às vezes era seco, duro e com bolor...
E disso dou eu franco testemunho.
Fazíamos-lhe caras!...
Mas sempre nos diziam: "amanhã será pior"..."
"E é p'ra quem quer,
Que pelo melhor ninguém espere"..."
E as côdeas que sobravam eram raras!...
Com o avanço explosivo do progresso,
Que pagámos e sempre pagaremos por bom preço,
Foram sendo instaladas novas fábricas
E em muitas delas as moagens;
Que fazem numa hora o que aos moinhos
E aos moleiros levava muitos dias.
E assim se foi o encanto das paisagens,
Ficaram mais sem gosto os mil caminhos
De mil e tantas freguesias!...
Com esses novos ventos os moinhos pararam,
Já não há lenços a acenar pelos outeiros,
Só as saudades nos ficaram
Dos pobres burros e moleiros.
Mas nunca o pão desceu, pelo contrário,
Aumentou sempre mais, talvez, do que o salário!...
Onde havia fome há mais fome,
Que, vendo bem, ao fim e ao cabo,
Agora é que se come
O pão manipulado pelo Diabo!...

Francisco Pires

Ponte Salazar

A PONTE está de parabéns. Já o estava desde o passado dia 6, quando fez 23 anos e somou vários êxitos conseguidos ao longo da sua existência, como, por exemplo, o facto do trânsito anual de 28 milhões de viaturas, registado em 1987, haver sido superior em 17 milhões ao que se previra para aquela data, quando da inauguração. Mas está de parabéns, também, por ter sido finalmente decidido o seu aproveitamento ferroviário, que deve ficar operacional em 1994/96.

Boa prenda para a Ponte. Outra boa prenda seria a de lhe retirarem a absurda alcunha de Ponte 25 de Abril. Porque ela, conforme recente declaração da Junta Autónoma de Estradas, continua a chamar-se, como há vinte e três anos, apenas Ponte Salazar.

(de "O Diabo")

Desastre mortal

No dia 4 de Outubro, declarou-se um grande incêndio em pinhal, ao Vale da Neta, Graça.

Para lá seguia um Jeep, com bombeiros, de Pedrógão Grande.

Próximo da fábrica Pinho Cabril, a viatura voltou-se. Dois Bombeiros ficaram feridos e foram transportados ao Hospital. Um outro ficou em estado mortal. Levado de helicóptero ao Hospital, veio a falecer no mesmo dia e foi sepultado no dia seguinte.

Era conhecido pela alcunha de "Vezonga".

Um quadro verdadeiro

Aves nocturnas, a descer do monte,
Sem cessar, sobrevoam toda a aldeia.
Tomam, em paz, os aldeões a ceia,
Pois já morreu o Sol no horizonte.

Incessantes queixumes solta a fonte,
Porque no céu não brilha a lua-cheia.
Vai alindando o rosto a moça feia,
Pois surge o noivo na vetusta ponte.

Há vampiros, porém, no povoado,
Insaciáveis a sugar o sangue
De tanto humilde e sofrido mortal.

Por isso, quando o astro-rei é nado,
Da enxerga se levanta sempre exangue
Esse aldeão que passa a noite mal.

Funchal.

Silvío

VISITAS

Agradecemos a visita que nos fizeram nesta redacção os nossos assinantes e amigos:

D. Maria Miquelina Dinis Neves Moreira, Lisboa; Zeferino das Neves, Lisboa; D. Jacinta Maria Rodrigues Castro, Oeiras; Associação de Iniciativas e Melhoramentos, Troviscais; José Mário Antão Rodrigues, Castanheira de Pera; Juvenal Alves Domingues, Douro; José Reis Martins, Escalos do Meio; Acácio Alves Fernandes, Escalos do Meio; Henrique Nunes Ferreira, Coimbra; Albino Simões Caetano, Pedrógão Grande; Eduardo Nunes, Portimão.

Castanheiro bem criado,
Dá fruto e dá madeira
Homem bem casado
Não apresenta canseira.

Se julgas pela aparência,
E achas isso natural —
Terás de ter paciência,
Se a ti julgarem mal.

Anda lá para a frente
Se não, ando eu,
Não queria andar diante,
De amor que já foi meu.

Trabalha e verás,
Os frutos vem depois.
Ao invés, não terás,
Abundância a dois.

8/9/89

José Simões Rosa

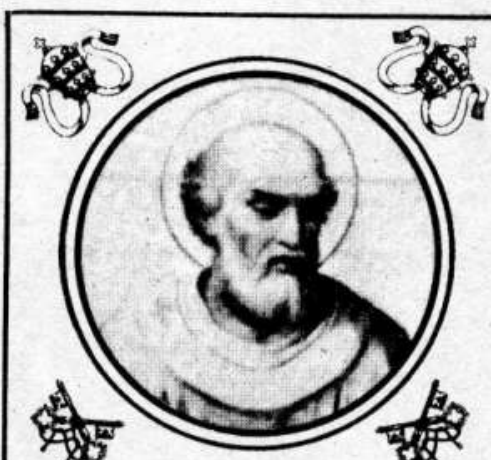
Linda-a-Velha

OS PAPAS DA IGREJA



61 — JOÃO III

Nasceu em Roma. Eleito em 17.VII.561, morreu a 13.VII.574. Salvou a Itália da barbárie já que durante a desastrosa invasão Lombarda, ordenada por Narsete, chamou a ele todos os italianos a fim de que se defendessem contra a crueldade dos invasores.



62 — BENEDICTO I

Nasceu em Roma. Eleito a 2.VI.575 um ano depois de estar vago. Morreu a 30.VII.579. Tratou inutilmente de restabelecer a ordem na Itália e na França conturbadas pelas invasões bárbaras e ensanguentadas por discórdias internas. Confirmou o V Concílio em Constantinopla.